



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS	30. JAN. 1980		

Cristãos em defesa da acção de Lurdes Pintasilgo

EXERCEU O PODER COM RIGOR E SEM FRIEZA BUROCRÁTICA

Fundação Cuidar o Futuro

O padre Luis França afirmou, ontem, que uma pessoa pode dizer-se católica ou cristã, sem que tenha de perflhar as ideias da Direita.

Tal afirmação foi pronunciada no decurso de uma conferência de Imprensa realizada para dar a conhecer o apreço que numerosos cristãos têm pela acção que Lurdes Pintasilgo desenvolveu durante a sua passagem por S. Bento.

Recorde-se que um grupo de católicos pôs a circular um abaixo-assinado, que será entregue à ex-primeiro-ministro, provavelmente no final de um debate sobre «a tradução política de uma vivência cristã», a realizar, com a sua presença,

na «Voz do Operário», pelas 21 horas do próximo dia 5.

Além de Luis França, estiveram presentes o professor universitário Pinto Correia, o advogado Diogo Duarte, e a telefonista e dirigente da Liga Operária Católica Maria Vitória Pinheiro, que salientaram que para aquele grupo de cristãos é um «imperativo de consciência» repor a figura de militante católica de Lurdes Pintasilgo, pessoa que se «nortea por inspiração evangélica, face à campanha de calúnias que alguns padres e religiosos de Lisboa e do resto do país lhe moveram durante as recentes campanhas eleitorais,

mesmo durante a celebração de actos religiosos».

Prática política deixou marcas positivas na sociedade

No texto afirma-se que a prática política de Lurdes Pintasilgo «deixou marcas positivas na sociedade portuguesa com reflexos nas instituições políticas, na vida social, nas estruturas religiosas e na própria consciência colectiva».

«Em Maria de Lurdes Pintasilgo — lê-se — o Poder político foi exercido como um serviço e o rigor técnico não

redundou em frieza burocrática».

O texto acentua a busca de contacto directo com as populações diligenciada pela chefe do V Governo e a contribuição que, ao longo da vigência deste, Portugal pôde dar ao «reordenamento das relações internacionais e para uma nova concepção da comunidade mundial e das suas Instituições».

Os promotores da recolha de assinaturas assinalaram o acolhimento que a mesma está a merecer e permite calcular em dezenas de milhar a soma dos nomes obtidos.

Referindo-se ao papel da

(CONT. NA PAG. SEGUINTE)

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, ETC.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPRENSA DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS	30. JAN. 1980		

MOVIMENTO DE APOIO À EMBAIXADORA NA UNESCO

(CONT. DA PAGINA ANTERIOR)

Igreja, no momento presente, o padre Luís França adiantou que ela tem que fazer a leitura das realidades visíveis em que vivemos e que a sua mentalidade, «que deve existir, em termos políticos, não pode traduzir-se numa mentalidade ou num alheamento do Mundo em que se inscreve».

«Ser-se católico numa perspectiva progressista»

Foi destacado, também, na conferência de Imprensa:

«É importante criarmos em Portugal a capacidade de se ser católico numa perspectiva progressista. No passado, a Igreja esteve ao lado dos miguelistas, dos monárquicos, combatendo os liberais e republicanos. Nós pensamos que após o 25 de Abril, a Igreja tenha conseguido um espaço de liberdade que é importante manter. Recusamos, por isso, que,

agora, se pretenda enfeudar a Igreja às forças de Direita, como pretendem alguns políticos e religiosos. O peso ideológico da Igreja Católica em Portugal é grande e é uma força que a Esquerda ignora e a Direita quer recuperar».

Uma vez que se tem falado no nome da eng.ª Lurdes Pintasilgo para a Presidência da República, foi perguntado aos presentes se todo este movimento tinha por objectivo a promoção pública da figura do ex-primeiro-ministro.

Em resposta, foi dito que os subscritores do abaixo-assinado apenas quiseram, com esta iniciativa, exprimir-lhe gratidão. E acentuaram: «Nós lançamos a bola. Se alguém a quiser agarrar isso não é conosco, nem está nas intenções deste grupo. A nossa acção terminará após a realização do debate na «Voz do Operário».

No decorrer deste colóquio falarão ainda Francelina Chambel, António Matos Ferreira, Rui Grácio, Teresa Ambrósio e frei Raimundo de Oliveira.

Futuro